DIÁRIO DE CLASSE

SISMAC

Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

237 | maio 2017 | Gestão "Novos Rumos" | CNE

Nenhum minuto de sossego aos que querem cortar direitos dos trabalhadores

Além de fortalecer mobilização nacional, servidores de Curitiba têm indicativo de greve contra o pacotaço marcado para 15 de maio

pág. 4 e 5

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Reformas acabam com diretos dos trabalhadores pág. 3

BASE NACIONAL

Mudanças desrespeitam diferenças culturais e de aprendizagem pág. 7

ELEIÇÕES DO SISMMAC

Participe nos dias 7, 8 e 9 de junho pág. 8

EDITORIAL

Cresce a resistência dos trabalhadores contra massacres aos nossos direitos

SISMMAC

No mês de abril, magistério marcou presença nos bairros com o abaixo-assinado contra o pacotaço

Os ataques aos nossos direitos estão cada vez mais acirrados, tanto a nível nacional como municipal. **Mas a união da classe trabalhadora também está crescendo e se fortificando**. Com o envio do pacotaço de Greca para a Câmara dos Vereadores, os servidores municipais de Curitiba estão se mobilizando, assim como outras categorias, para barrar as ofensivas dos governos.

No dia 28 de abril, trabalhadores de todo o país pararam seus locais de trabalho e tomaram as ruas contra a lei que libera geral a terceirização e as reformas da Previdência e Trabalhista. Na página 3 dessa edição do Diário de Classe, confira a análise de conjuntura produzida pela direção do SISMMAC com a contextualização das mobilizações para a construção da necessária greve geral e do Dia Internacional do Trabalhador, comemorado no 1º de maio.

Além de integrar a luta do conjunto da classe trabalhadora, **o magistério também está atento para cobrar o prefeito e os vereadores e impedir a retirada de direitos prevista nos projetos de lei enviados para a Câmara**. Realizamos panfletagens organizadas por regionais, em terminais de ônibus e locais importantes pela cidade. Também realizamos reuniões nas escolas e usamos nosso abaixo-assinado para denunciar para a população que esse pacote de maldades, ao contrário do discurso da mídia, atinge toda a população trabalhadora.

Estivemos presentes também nas **audiências públicas** realizadas nas regionais que trataram do orçamento da cidade. Cobramos nossas reivindicações e passamos o recado de que estamos atentos e firmes contra qualquer ameaça de retirada de direitos.

O pacotaço de ajuste fiscal deve ser votado nas próximas semanas e precisamos nos manter firmes na luta contra esses ataques. Na assembleia do dia 24 de abril, os servidores municipais de Curitiba deram um passo decisivo na organização da luta unificada, com a aprovação de um calendário de ações conjuntas para barrar a retirada de direitos. Juntos somos mais fortes! Leia mais nas páginas 4 e 5.

Ainda dentro de todo esse momento turbulento, está a proposta de formulação da **Base Nacional Comum Curricular**. Apresentada no dia 6 de abril pelo Ministério da Educação, propõe a unificação de Currículo, substituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Essa proposta traz muitos perigos para a educação brasileira, como o aumento das cobranças, da rigidez e do controle sobre alunos e professores**. Entenda melhor essa proposta na página 7.

Com a eleição da comissão eleitoral e o fim da inscrição de chapas no dia 4 de maio, a organização do processo eleitoral para escolha da nova direção do SISMMAC segue a todo vapor. **A coleta de votos está marcada para os dias 7, 8 e 9 de junho**. Confira o cronograma e mais informações no verso do jornal.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Fevereiro/2017

SALDO DO MÊS DE JANEIRO/2017	
Saldo Bancário	158.504,29
Caixa Interno	352,85
Fundo De Greve	1.162.218,63
Aplicação Para Compra Da Sede	1.270.500,00
TOTAL	**2.591.575,77**
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS DE FEVEREIRO DE 2017	
Mensalidades sindicalizados	282.076,13
Fundo Processual	1.210,91
TOTAL RECEITA	**283.287,04**
DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DE 2017	
Informática	
Hospedagem/site/internet	667,00
Internet/Onda	22,10
Manutenção	1.005,90
Aquisições	
Móveis e utensílios	2.204,01
Assessorias e Serviços	
Dieese	808,82
Honorários Advocatícios	5.892,97
Contabilidade	1.362,00
Locação copiadora	578,00
Motoboy/serviços de entrega	174,50
Empresa de segurança	116,71
Assinaturas	60,30
Auxílios	
Diretoria/alimentação	936,18
Bolsa/Estagiário jurídico	502,50
Diretoria/Transporte	480,82
Transporte/serviços internos	258,15
Transporte/alimentação estagiário	348,51
Energia Elétrica/COPEL	**302,86**
Encargos	**24.744,47**
Contribuição estatutária/CNTE	**10.718,90**
Sanepar	**226,11**
Eventos	
Seminários/palestras	2.321,52
Reuniões específicas	828,30
Coletivo dos aposentados	799,90
Eventos CNTE	3.678,37
Campanha de Lutas	53.733,65
Cursos externos de formação	754,21
Trabalhadores	
Salários e aux. transporte e alimentação	41.365,67
Assistência médica	8.845,17
Exames periódicos	40,00
Cursos especialização	1.250,00
Plano odontológico	554,10
Seguro de vida	217,55
Jurídico	
Gastos processuais	2.981,72
Sede	
Material de consumo, limpeza e conservação	258,99
Manutenção e reparos	1.138,39
Aluguel/IPTU	9.845,50
Comunicação	
Diagramação/arte final	3.695,00
Publicaçao de editais	140,00
Telefone	
VIVO	468,26
TIM	1.359,12
Copel/Internet	369,90
Transporte	
Atividades sindicais	129,98
Veículos	
Combustível	2.356,94
Estacionamento	151,25
Estar	120,00
Manutenção	330,00
Seguro veiculos	777,29
Tarifas Bancárias	**99,76**
Apoio a outros movimentos*	
Associação Capoeira Angola Dobrada	1.500,00
Intersindical	2.000,00
Associação Deixa o Menino Jogar	500,00
Chapa 1 Servidores de Santos	3.000,00
Aplicações	
Fundo de greve	41.598,70
Aquisição da sede própria	23.000,00
TOTAL DESPESAS	**261.620,05**
SALDO ATUAL	
SALDO BANCÁRIO	**177.650,41**
CAIXA INTERNO	**2.873,72**
FUNDO DE GREVE	**1.293.500,00**
APLICAÇÃO PARA COMPRA DA SEDE	**1.211.600,36**
TOTAL	**2.685.624,49**

* O apoio a outros movimentos faz parte da política aprovada no último Congresso do SISMMAC. A contribuição mensal de 6,2%, que antes era destinada à CUT, passou a ser utilizada como apoio financeiro para movimentos que atuam de acordo com os princípios da organização por local de trabalho, formação política, autonomia em relação a partidos políticos e independência frente a patrões e governos.

Tabela de Vencimentos do Magistério de Curitiba - Abril/2016 (reajuste de 10,36%)

		A	B	C	D	E	F	G	H	I
Parte Especial	100	1.265,48	1.300,91	1.337,33	1.374,78	1.413,27	1.452,85	1.493,53	1.535,34	1.578,33
	101	1.622,53	1.667,96	1.714,66	1.762,67	1.812,03	1.862,76	1.914,92	1.968,54	2.023,66
	102	2.080,32	2.138,57	2.198,45	2.260,00	2.323,28	2.388,34	2.455,21	2.523,96	2.594,63
	103-PME	2.667,28	2.741,96	2.818,74	2.897,66	2.978,79	3.062,20	3.147,94	3.236,08	3.326,69
	104-PME	3.419,84	3.515,60	3.614,03	3.715,23	3.819,25	3.926,19	4.036,13	4.149,14	4.265,31
Parte Permanente - Graduação	103	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	104	--	1.918,15	1.971,85	2.027,07	2.083,82	2.142,17	2.202,15	2.263,81	2.327,20
	105	2.392,36	2.459,35	2.528,21	2.599,00	2.671,77	2.746,58	2.823,48	2.902,54	2.983,81
	106	3.067,36	3.153,24	3.241,53	3.332,30	3.425,60	3.521,52	3.620,12	3.721,48	3.825,69
	107-PMI	3.932,81	4.042,92	4.156,13	4.272,50	4.392,13	4.515,11	4.641,53	4.771,49	4.905,09
	108-PMI	5.042,44	5.183,63	5.328,77	5.477,97	5.631,36	5.789,03	5.951,13	6.117,76	6.289,05
	109-PMI	6.465,15	6.646,17	6.832,27	7.023,57	7.220,23	7.422,40	7.630,22	7.843,87	8.063,50
	110-PMI	8.289,27	8.521,37	8.759,97	9.005,25	9.257,40	9.516,61	9.783,07	10.057,00	10.338,59
Parte Permanente - Especialização	107	1.673,59	1.720,45	1.768,62	1.818,14	1.869,05	1.921,38	1.975,18	2.030,49	2.087,34
	108	2.145,79	2.205,87	2.267,63	2.331,13	2.396,40	2.463,50	2.532,47	2.603,38	2.676,28
	109	2.751,21	2.828,25	2.907,44	2.988,85	3.072,54	3.158,57	3.247,01	3.337,92	3.431,38
	110	3.527,46	3.626,23	3.727,77	3.832,14	3.939,44	4.049,75	4.163,14	4.279,71	4.399,54
	111-PMII	4.522,73	4.649,36	4.779,55	4.913,37	5.050,95	5.192,38	5.337,76	5.487,22	5.640,86
	112-PMII	5.798,81	5.961,17	6.128,08	6.299,67	6.476,06	6.657,39	6.843,80	7.035,43	7.232,42
	113-PMII	7.434,92	7.643,10	7.857,11	8.077,11	8.303,27	8.535,76	8.774,76	9.020,45	9.273,03
	114-PMII	9.532,67	9.799,59	10.073,97	10.356,05	10.646,01	10.944,10	11.250,54	11.565,55	11.889,39
Parte Permanente - Mestrado	111	1.924,62	1.978,51	2.033,91	2.090,86	2.149,40	2.209,59	2.271,46	2.335,06	2.400,44
	112	2.467,65	2.536,75	2.607,77	2.680,79	2.755,85	2.833,02	2.912,34	2.993,89	3.077,72
	113	3.163,89	3.252,48	3.343,55	3.437,17	3.533,41	3.632,35	3.734,05	3.838,61	3.946,09
	114	4.056,58	4.170,16	4.286,93	4.406,96	4.530,36	4.657,21	4.787,61	4.921,66	5.059,47
	115-PMIII	5.201,13	5.346,76	5.496,47	5.650,37	5.808,58	5.971,22	6.138,42	6.310,29	6.486,98
	116-PMIII	6.668,62	6.855,34	7.047,29	7.244,61	7.447,46	7.655,99	7.870,36	8.090,73	8.317,27
	117-PMIII	8.550,15	8.789,56	9.035,67	9.288,66	9.548,75	9.816,11	10.090,96	10.373,51	10.663,97
	118-PMIII	10.962,56	11.269,51	11.585,06	11.909,44	12.242,90	12.585,70	12.938,10	13.300,37	13.672,78
Parte Permanente - Doutorado	500	2.213,32	2.275,30	2.339,01	2.404,50	2.471,82	2.541,04	2.612,18	2.685,33	2.760,51
	501	2.837,81	2.917,27	2.998,95	3.082,92	3.169,24	3.257,98	3.349,21	3.442,98	3.539,39
	502	3.638,49	3.740,37	3.845,10	3.952,76	4.063,44	4.177,21	4.294,18	4.414,41	4.538,02
	503	4.665,08	4.795,70	4.929,98	5.068,02	5.209,93	5.355,81	5.505,77	5.659,93	5.818,41
	504	5.981,32	6.148,80	6.320,97	6.497,95	6.679,90	6.866,93	7.059,21	7.256,87	7.460,06
	505	7.668,94	7.883,67	8.104,41	8.331,34	8.564,61	8.804,42	9.050,95	9.304,37	9.564,90
	506	9.832,71	10.108,03	10.391,05	10.682,00	10.981,10	11.288,57	11.604,65	11.929,58	12.263,61
	507	12.606,99	12.959,99	13.322,87	13.695,91	14.079,39	14.473,61	14.878,88	15.295,48	15.723,76

EXPEDIENTE

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA Rua Nunes Machado, 1577, Rebouças – Curitiba/PR, CEP. 80.220-070 Fone/Fax.: (41) 3225-6729 | Gestão "Novos Rumos" (2014-2017)
www.sismmac.org.br | Direção liberada: Adriano Vieira, Andressa Fochesatto, Francielly Costa, Gabriel Conte, Mariana Navarro, Raquel Soares, Siomara Kulicheski, Viviane Bastos Pampu, Wagner Argenton e Wagner Batista.
Direção que permanece nas escolas: Carine Costa, Danielle Kristine Menezes Faria, Dulce Chaves, Gabriela Dallago, Geny Maria Dallago, João Antonio Rufato, Julia Bueno, Luana Crestani, Luiz Jose Vernizi, Marco Antonio Barbosa Mafra, Pedro de Alcântara, Rafael Alencar Furtado, Rosana Almeida, Rosane Lisian Vasconcellos, Samara da Rosa Costa, Suyan Ayala, Vanessa Schivinski Mamoré.
Equipe de Comunicação: Thaíse Mendonça (DRT 8696/PR), Dalane Santos (DRT 10051/PR) e Júlia Trindade
Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Ctrl S Comunicação | Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)

ANÁLISE DE CONJUNTURA

O que o governo chama de REFORMA é, na verdade, a destruição dos direitos dos trabalhadores

Com o discurso da crise, o governo Michel Temer (PMDB) propõe a retirada de direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora. As reformas Trabalhista, da Previdência e a lei que libera geral as terceirizações só aprofundam a desigualdade social que existe no nosso país.

Para nós, trabalhadores, menos direitos, salários menores e mais desemprego. Para os patrões, mais benefícios e isenções, lucros maiores e acumulação de riqueza.

Para atender aos interesses dos empresários, o governo e o Congresso fizeram uma manobra e acabaram acelerando a votação de dois ataques aos direitos trabalhistas: em março, foi aprovado o projeto de terceirização, e, no final de abril, a Reforma Trabalhista.

O projeto de **terceirização irrestrita** da força de trabalho aprovado pelo Congresso é uma grande perda de direitos, que precariza as relações de trabalho.

Nas escolas, convivemos diariamente com profissionais terceirizados e sabemos que esses trabalhadores possuem menores salários e piores condições de trabalho. Com a possibilidade de ampliar a terceirização para qualquer atividade de empresas públicas ou privadas, está aberto o caminho para a precarização, com redução de salários, aumento da rotatividade e insegurança quanto à estabilidade no emprego.

Somado a isso, o projeto de lei da **Reforma Trabalhista**, aprovado na Câmara dos Deputados no dia 26 de abril, amplia esse retrocesso. Uma das principais mudanças diz respeito à possibilidade de que as negociações entre patrão e empregado, os acordos coletivos, tenham mais valor do que o previsto na legislação. Prevê que o negociado sobre o legislado pode ser aplicado em quase 40 situações, entre as quais plano de cargos e salários e parcelamento de férias anuais em até três vezes.

Outra mudança prevê a prestação de serviços de forma descontínua, com a contratação de funcionários sem horário fixo de trabalho, escalado em horários e dias da semana diferentes, conforme a necessidade do empregador numa espécie de "bico legalizado".

Sismuc

Trabalhadores de todo o Brasil organizaram uma grande Greve Nacional contra as tentativas de retirada de direitos impostas pelo governo federal e empresários

Reforma da Previdência

▶ Flexibilização de jornada, contratos precarizados e retirada de direitos. Mas isso não é tudo. Patrões e governos ainda querem mais. Querem que você trabalhe até morrer, sem direito à aposentadoria.

O desmonte da previdência apresentado por Temer ainda é tema de debate e de muita luta por parte dos trabalhadores, que não aceitam ver seus direitos retirados.

As explicações que o governo tem dado para a necessidade da Reforma da Previdência estão cada vez mais difíceis de se sustentar. A de que existe um déficit na previdência é uma delas. Em 2016, a dívida dos empresários de todos os setores da economia com o INSS somava R$ 426 bilhões. O que corresponde a quase três vezes o déficit de R$ 149,7 bilhões registrados no mesmo ano, pelas contas do governo. E, ao invés de cobrar empresários e banqueiros, o governo joga a conta para o trabalhador e perdoa dívidas bilionárias, como fez recentemente com os R$ 25 bilhões sonegados pelo Banco Itaú.

Rico mais rico e pobre mais pobre

▶ Em 2017 já podemos ver claramente que os lucros empresariais cresceram, o número de bilionários aumentou e de famílias abaixo do nível da pobreza também.

O Banco Mundial estima que, até o final de 2017, o número de pessoas vivendo na pobreza no Brasil terá aumentado entre 2,5 milhões e 3,6 milhões em relação ao ano anterior, confirmando a tendência de 2015 pela qual as famílias com renda per capita de 25% de um salário mínimo haviam aumentado de 8% para 9,2%.

Enquanto isso, em 2016, mesmo enfrentando uma dura recessão, o número de brasileiros bilionários passou de 31 para 42, ou seja, um aumento de 33,3% em relação ao ano anterior.

A greve nacional do dia 28 de abril contra os ataques dos patrões e seu governo se ampliou. Milhares de trabalhadores cruzaram os braços e foram para as ruas em todo o país. Todos os direitos que temos hoje foram garantidos com luta e sangue dos trabalhadores que vieram antes de nós. E é na luta que vamos conseguir impedir os retrocessos que estão sendo impostos para a nossa classe!

NENHUM DIREITO A MENOS

Trabalhadores unidos na RESISTÊNCIA

Barrar as reformas federais e o pacotaço da Prefeitura

Ao avaliar o cenário nacional e municipal, constatamos um fato: políticos, grandes empresários e banqueiros estão unidos para aumentar a exploração da classe trabalhadora brasileira e, por consequência, aumentar seus lucros.

Portanto, nós, trabalhadores, temos que aumentar nossa mobilização e união para barrar esses retrocessos!

LUTA UNIFICADA!

As assembleias conjuntas dos servidores municipais de Curitiba, realizadas nos dias 24 e 28 de abril, durante a Greve Nacional, foram passos importantes na construção da união necessária para barrar os ataques aos direitos dos trabalhadores.

Agora, precisamos **aumentar nossa organização e mobilização** – em nossa categoria e na população trabalhadora com a qual atuamos – **para construir a maior Greve Geral conjunta do serviço público aqui em Curitiba e continuar contribuindo nas próximas greves gerais no Brasil.**

MOVIMENTAÇÃO CONTRA O PACOTAÇO DO GRECA

Os trabalhadores do município aprovaram por unanimidade a necessidade de uma greve por tempo indeterminado para barrar o pacotaço do Greca. A data indicada pela assembleia é 15 de maio. Até lá, teremos outras ações e uma nova assembleia para analisar o calendário de votação do projeto na Câmara de Vereadores, que ainda não foi definido, e deliberar sobre a data de início da greve.

No início, apenas dois eram contrários ao pacotaço e, agora, já temos 10 parlamentares que se colocaram contra a proposta do prefeito Rafael Greca, que retira direitos dos servidores. Sabemos que isso é fruto da pressão e, por isso, a greve geral dos servidores será decisiva barrar o pacotaço.

Portanto, nessa primeira quinzena de maio, temos que intensificar ainda mais o processo de mobilização da categoria e de apoio da população trabalhadora da cidade à nossa luta. Apenas desta forma será possível impedir a retirada de direitos.

PRÓXIMOS PASSOS da luta dos servidores municipais CONTRA O PACOTAÇO:

8 maio ▶ Grande ato na Câmara Municipal e assembleia unificada

15 maio ▶ Indicativo de Greve Unificada

Venha lutar por NENHUM DIREITO A MENOS!

GREVE NACIONAL: fora, fora, fora com a reforma!

Por todo o Brasil, trabalhadores das mais diversas categorias, como metalúrgicos, petroleiros, bancários, trabalhadores do transporte coletivo, servidores públicos, trabalhadores da educação do setor privado, entre outros, foram para as ruas protestar contra as reformas da Previdência e Trabalhista e também contra a lei das terceirizações.

Os trabalhadores fecharam rodovias e grandes avenidas, ocuparam as ruas das grandes capitais e das cidades do interior, impediram a produção e a circulação de mercadorias e também a prestação de serviços.

Nem a mídia burguesa, que tradicionalmente tenta minimizar o movimento legítimo dos trabalhadores, teve como escapar de noticiar a Greve Nacional. De acordo com o Jornal Gazeta do Povo, a greve do dia 28 de abril foi a paralisação com maior adesão neste século no Brasil.

Em Curitiba, cerca de 30 mil trabalhadores marcharam contra as medidas dos empresários e do governo federal que retiram direitos do conjunto da classe trabalhadora.

Os servidores municipais decidiram aderir ao movimento nacional em assembleia unificada no dia 24 de abril e também estavam presentes nesse histórico 28 de abril. Escolas, CMEIs, unidades de saúde, postos da guarda municipal e demais aparelhos do município não funcionaram ou abriram parcialmente no dia da paralisação nacional.

Precisamos resistir e dar continuidade a essa luta. Nossa tarefa é contribuir para o movimento crescer e barrar as reformas!

CONFIRA ABAIXO OS PRINCIPAIS ATAQUES PROPOSTOS PELO GOVERNO FEDERAL:

- ▶ A Reforma Trabalhista rasga a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e permite aumentar drasticamente os níveis de exploração da nossa classe, pois todos os direitos, hoje garantidos com muita luta, podem ser retirados. O 13o salário, férias, licença maternidade e outros podem acabar!
- ▶ A Reforma da Previdência impossibilita a aposentadoria para a maioria dos trabalhadores brasileiros.
- ▶ A terceirização irrestrita piora salários e condições de trabalho, inclusive no serviço público.

A mobilização do magistério está firme desde a greve da categoria. Confira nas fotos algumas ações promovidas pelas professoras e professores da rede:

MOBILIZAÇÃO NAS REGIONAIS ▶ *Os profissionais do magistério promoveram ações nas 10 regionais da cidade, para conversar com a população e convencer os demais trabalhadores da cidade sobre a importância da nossa luta*

AÇÕES NA PREFEITURA E NA CÂMARA MUNICIPAL ▶ *Os servidores públicos municipais confrontaram Greca no balanço de 100 dias de gestão e também rebateram ponto a ponto alguns dos projetos que compõem o pacotaço de ajuste fiscal do prefeito na Câmara*

ASSEMBLEIAS UNIFICADAS ▶ *O funcionalismo público de Curitiba está unido e mobilizado para lutar contra o pacotaço. As assembleias conjuntas dos servidores reuniram trabalhadores de diversas áreas e reafirmaram a necessidade da luta contra o ajuste*

PARTICIPAÇÃO NAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ▶ *Os professores estiveram presentes em todas as audiências públicas promovidas pela administração municipal para definir o orçamento da cidade para 2018. Depois de ter que enfrentar o magistério nas primeiras audiências, o prefeito Rafael Greca não apareceu mais!*

ABAIXO-ASSINADO ▶ *O magistério envolveu o conjunto da comunidade na luta contra o pacotaço e tem coletado milhares de assinaturas contra a proposta do prefeito Rafael Greca*

APOSENTADOS

Ação judicial sobre retroativos aguarda decisão do juiz

Coletivo de Aposentados do SISMMAC exige que a Prefeitura pague com juros os retroativos da correção das distorções de 2001

O processo judicial dos retroativos dos aposentados no novo Plano de Carreira já está aguardando a sentença final do juiz. A Prefeitura já apresentou contestação e o juiz já tem as provas necessárias em mãos para realizar o julgamento. No entanto, ainda não há previsão de término dessa ação.

Em abril de 2016, a direção do SISMMAC e o departamento jurídico do Sindicato entraram com uma ação no Tribunal de Justiça do Paraná para que a administração municipal cumprisse a Lei 14.544/14. O processo exige que a Prefeitura pague com juros os retroativos da correção das distorções de 2001.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

O ***Diário de Classe*** possui a seção "**Quem te viu, quem te vê**", que conta a cada mês a trajetória e história de vida de uma professora aposentada. A seção é um espaço para que essas trabalhadoras compartilhem suas experiências com o conjunto do magistério.

Uma caminhada de aprendizado e conhecimento

A jornada de Solange pelo magistério municipal foi marcada pela sua atuação na educação especial e pelo aprendizado importante que essa experiência trouxe a ela

SISMMAC

Solange dedicou boa parte de sua carreira no magistério à educação especial

Solange Luzia Martins nasceu na cidade de Rio Negro e veio para Curitiba em 1979 para fazer um cursinho e se formar em psicologia pela UFPR. Durante seus anos de faculdade, Solange foi vice-presidente da casa da estudante e também se envolveu nas questões do diretório acadêmico. O conhecimento que ela adquiriu com essas experiências se refletiram em seus 25 anos de carreira como professora da rede municipal de Curitiba, função na qual sempre buscou o bem dos educandos.

Quando ainda estava em estágio probatório, participou da greve mais longa do magistério dos últimos 30 anos. A mobilização teve início no dia 2 de abril de 1987 e se estendeu por 40 dias. "Eu me lembro que todos os dias a gente se reunia na Praça Oswaldo Cruz. Apesar das ameaças terem continuado após o término da nossa greve, sinto que foi um ato importante para mostrar a força do magistério diante da retirada de direitos", recorda.

Por seis anos, a professora lecionou no ensino regular em escolas como EM Rio Negro, CEI Ulisses Falcão Vieira e EM Sonia Kenski. A partir de 1993, começou a trabalhar na educação especial, devido à sua formação em psicologia. Solange sentiu que seria mais um desafio a ser enfrentado, o qual encarou com tranquilidade. "Foi uma experiência muito gratificante e um aprendizado enorme. Sinto orgulho de ter contribuído de alguma forma para a educação especial e para a vida dos meus alunos".

Durante 25 anos de rede, Solange se envolveu com os assuntos de interesse da categoria e também participou do Conselho de Representantes do Sindicato. E mesmo depois da aposentadoria ela continua ativa na luta contra os ataques por meio do Coletivo de Aposentados do SISMMAC. "Eu queria lutar pelo Plano de Carreira e pela valorização do tempo de trabalho e acabei me identificando com o trabalho do Coletivo". Para Solange, o grupo também proporciona a reunião de pessoas e oferece eventos interessantes como viagens e palestras que discutem assuntos de interesse da categoria. "Esse Coletivo é de muita importância para não ficar de fora do que acontece na realidade. Nós já crescemos muito como grupo e continuamos aprimorando a nossa organização contra os ataques".

Se você é professor aposentado da rede municipal de Curitiba e ainda não participa do Coletivo de Aposentados do Sindicato, organize-se para acompanhar as reuniões que acontecem na última quinta-feira do mês, às 14h, na sede do SISMMAC! Esse é um espaço importante, que ajuda a manter a categoria unida e mobilizada mesmo após a sala de aula.

As professoras e professores que estão prestes a se aposentar devem fazer a atualização cadastral no site do SISMMAC (**www.sismmac.org.br**) para receber o Jornal Diário de Classe em casa!

PARA DEBATER NO CHÃO DA ESCOLA

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: garantia de um direito ou controle e imposição do capital?

O Ministério da Educação (MEC) apresentou uma proposta de formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para apreciação do Conselho Nacional de Educação (CNE), no início de abril. A nova versão apresenta mudanças significativas. No entanto, antes de olhar para as alterações, é preciso estar atento ao que está por trás da proposta como um todo.

Prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), a BNCC vem substituir as Diretrizes Curriculares Nacionais e também propõe a obrigatoriedade de 60% dos conteúdos nas 190 mil escolas do país. Criar metas para domínio de determinados conteúdos pelos estudantes de todo país é algo fundamental para equalizar desigualdades e incentivar o acesso à educação. Porém, essa reflexão não pode ser feita de forma isolada.

O PNE tem diferentes metas, como, por exemplo, aumento do salário dos professores, instituição de planos de carreiras e ampliação do investimento em educação. Entretanto, com a aprovação da PEC do Congelamento, essas metas serão inviabilizadas. Desta forma, as cobranças da Base Nacional seguem o mesmo caminho do capital no ramo produtivo: cobrar mais dos profissionais e estudantes e exercer o mais rígido controle por meio da avaliação e currículos, sem oportunizar investimentos que seriam a garantia do real avanço na educação pública.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DA PROPOSTA DE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR?

Pesquisadores da área afirmam que a padronização de currículos mundo afora ampliou as desigualdades educacionais e comprometeu a autonomia docente. Os currículos unificados são utilizados para a imposição de conteúdos baseados no pensamento e no modelo econômico hegemônicos e, assim, restringem o trabalho autônomo e que respeite as diferenças culturais e de aprendizagem.

A lógica estabelecida na última versão da BNCC recupera a noção já superada de "competências", que submete o currículo à lógica empresarial. Esse conceito afirma que os estudantes devem ser competentes para a tarefa, sem considerar o processo.

Quem age diretamente nos debates sobre a Base é o movimento "Todos pela Educação", que tem o apoio de empresas como Itaú, Gerdau e Fundação Bradesco. Esse movimento teve forte atuação no processo de construção do PNE e impôs sua visão sobre os "direitos de aprendizagem". A concepção do "Todos pela Educação" distorce o real problema da educação para problemas de métodos ou controle do que é ensinado, culpabilizando os trabalhadores da educação.

Confira algumas mudanças da 2ª para a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular

CONTEÚDO DE HISTÓRIA É APRESENTADO DE FORMA CRONOLÓGICA

▶ Esta forma pode inviabilizar a formação de consciência histórica dos estudantes. É possível ensinar história por meio de fatos, objetos e documentos históricos.

LÍNGUA INGLESA PASSA A SER O IDIOMA OBRIGATÓRIO

▶ Ao propor a Língua Inglesa como obrigatória a partir do 6º ano, desconsidera-se regiões de fronteira, por exemplo, onde o ensino da Língua Espanhola seria mais interessante.

DEBATE DE GÊNERO É RETIRADO DE TODO O TEXTO

▶ A retirada de menções à identidade de gênero e orientação sexual do texto ignora a necessidade de debater esses assuntos e evita que temas muito pertinentes, como violência doméstica, sejam tratados nas escolas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO OBRIGATÓRIOS ATÉ O 2º ANO

▶ Existem diferentes realidades e tempos para que a criança seja alfabetizada. É questionável que a alfabetização cada vez mais cedo possa garantir o pleno desenvolvimento. Impedidas de brincar como forma de aprendizagem, nossas crianças se verão cada vez mais presas aos conteúdos e a lógica tradicional da escola.

Curso de extensão sobre a Base Nacional Comum Curricular

▶ O SISMMAC promoverá um curso de extensão para que as pedagogas e professores da rede possam ter um espaço para discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Prefeitura de Curitiba criou uma comissão de estudos que estudará a BNCC, sem a participação do magistério. Por isso, temos que nos organizar para criticar o documento e enfrentar a lógica que deverá ser imposta no chão da escola em breve.

DATA: 27 de maio

HORÁRIO: 8h30

LOCAL: sede do SISMMAC (Rua Nunes Machado, 1577 – Rebouças)

CONVIDADA: professora Jocemara Triches, da Universidade Federal de Santa Catarina

GREVE

Direção do SISMMAC realiza desconto da greve em seus próprios salários

Prefeitura pune magistério e realiza desconto dos cinco dias de greve nos salários das professoras e professores da rede

As professoras e professores da rede que participaram da greve sofreram os descontos dos dias parados no último contracheque, disponibilizado no fim de abril. O valor pesa no bolso de todos nós, mas precisamos nos manter firmes na luta por nenhum direito a menos!

Assim como todas as professoras e professores que cruzaram os braços e tiveram seus salários descontados, a direção liberada do SISMMAC também realizou os descontos de cinco dias de greve em seus salários. Da mesma forma que ocorreu em greves anteriores, desde que a gestão Novos Rumos está à frente do SISMMAC, esse dinheiro foi depositado no Fundo de Greve da categoria.

A direção do Sindicato efetuará o desconto em seus salários utilizando o mesmo cálculo da Prefeitura para punir os professores que construíram a greve. A política dessa gestão é essa porque entendemos que somos todos trabalhadores. Devemos ter isonomia não somente nos direitos conquistados, mas também nas perdas necessárias para que esses direitos sejam alcançados.

Os descontos dos cinco dias de luta ainda são menores do que as perdas que teremos caso o novo Plano de Carreira não seja efetivado e o pacotaço de ajuste fiscal seja aprovado. Por isso, é importante darmos continuidade à nossa luta!